MORRE NA ARGENTINA O ESCRITOR CEARENSE BRAGA MONTENEGRO

Vitimado por um colapso cardíaco, faleceu dia 20, às 22 horas, o escritor e crítico literário Braga Montenegro, alto funcionário aposentado do Banco do Brasil S/A e Assessor Literário da Secretaria de Cultura do Estado do Ceará, além de membro da Academia Cearense de Letras.

A morte de Braga Montenegro ocorreu em Buenos Aires, na Argentina, onde ele se encontrava em tratamento médico numa clínica especializada.

A notícia do falecimento do ilustre homem de letras foi transmitida da Argentina pela filha do escritor, Maria Lídia Guedes Montenegro, que o acompanhava no tratamento de saúde.

A informação foi confirmada pelo jornalista Everardo Montenegro, também filho do escritor, que demonstrou surpresa, porquanto, um dia antes, recebera notícia de que seu pai estava convalescendo do "mal de Parkinson".

O corpo do escritor Braga Montenegro deverá chegar a Fortaleza, hoje, às 20,45 horas, de avião, procedente da Argentina. Seu sepultamento será amanhã, às 9 horas, no cemitério de Parangaba. Antes do enterro, o corpo ficará em câmara ardente no salão nobre da Reitoria da Universidade Federal do Ceará, da qual ele era Professor **Honoris Causa.**

QUEM ERA

Joaquim Braga Montenegro, nome completo do escritor, nasceu em Maranguape no dia 28 de fevereiro de 1907, sendo filho de João Oscar Montenegro e Lídia Braga Montenegro; contraiu núpcias com a senhora Inesila Guedes Montenegro, já falecida.

Desde criança, Braga Montenegro foi amante das letras e, embora sem condições para estudar, fez vestibular para

a então Faculdade Católica de Filosofia do Ceará, sem, no entanto, conseguir colar grau. Na verdade, ele era um autodidata autêntico. Fiel discípulo de Eça de Queiroz e Machado de Assis, Braga Montenegro publicou vários ensaios de críticas literárias e vários livros, destacando-se entre eles **Uma Chama ao Vento**, que lhe valeu em 1945 o prêmio **Aequitas** e, posteriormente, o prêmio Afonso Arinos, da Academia Brasileira de Letras.

Destacam-se ainda entre as obras do escritor **Correio Retardado** e **As Viagens**. Ocupava a cadeira n.º 15 da Academia Cearense de Letras que tem como Patrono Capistrano de Abreu.

Braga Montenegro pautou sua vida profissional dentro do maior critério, motivo de orgulho para os seus filhos. Foi funcionário do Banco do Brasil, tendo encerrado a sua carreira no último posto.

Nos anos setenta, embora acometido do "mal de Parkinson" ocupou elevadas funções de Diretor do Departamento de Cultura da Secretaria de Cultura, Desporto e Promoção Social do Ceará, ajudando efetivamente os seus amigos Raimundo Girão e Ernando Uchoa Lima na mencionada pasta.

ÚLTIMA ENTREVISTA

Na última entrevista que concedeu a O Povo (Caderno de Domingo, edição de 26 de agosto do ano em curso) Braga Montenegro assinalava, a respeito de literatura e do seu próprio comportamento, que não fazia e nunca fez literatura por vaidade ou desfatio, "visto que em mim toda a realização literária me vem por uma exigência vital, que aflige e dói."

Não teve decepções quanto a atividade de escritor. Viveu momentos de alegria, vezes sem conta, mas todos recebidos com humildade, como ele próprio confessa: "por críticos eminentes no reconhecimento do seu trabalho de criação artística".

Além de escritor e servidor público, foi um homem múltiplo, um profissional de muitas atividades, uma vida vária e tumultuária, toda feita de abnegação e trabalho e voltada para o sentido existencial da sobrevivência, seja como embarcadiço nos grandes rios da Amazônia, seja como bancário ou desenvolvendo atividades de assessoria nos altos escalões do serviço público.

Quando Braga Montenegro completou 70 anos de idade, companheiros do escritor prestaram-lhe significativa homenagem, através de publicações inseridas no O Povo (Caderno de Domingo, edição de 27 de fevereiro de 1977).

Emanuel Xavier, por exemplo, apresentou um trabalho de análise sobre as ficções do escritor cearense, enquanto Francisco Carvalho oferecia-lhe uma balada que começava assim: "A casa do avô o vento levou. Levou o alpendre e os portais azuis..."

José Alcides Pinto, outro amigo e grande admirador de Braga Montenegro, o apontava como "homem de vasta cultura e conhecimento na área do ensaísmo e da ficção,," acrescentando, ainda que o autor de **As Viagens** se aproxima, pela profundidade de seus escritos, quer de natureza crítica ou literária, de Jorge Luiz Borges, Mallarmé ou Eliot, onde a reflexão crítico-literária se mistura ao pluralismo das investigações filosóficas."

BAGAGEM LITERÁRIA

Desaparecido ainda em plena atividade literária, Braga Montenegro publicou **Uma Chama ao Vento**, (contos) **Araripe Júnior — Subsidios para um estudo, Evolução e Natureza do Conto Cearense** (estudo), **José Albano** (Poesias, Antologia. Apresentação Crítica, Notas, Questionário), **As Viagens** (novela) **Correio Retardado** (estudos de crítica literária) **Boa Esperança em 48 horas** (reportagem sobre a Hidrelétrica de Boa Esperança e, finalmente, **Correio Retardado** (volume II) também relacionado em estudos de crítica literária.

FILHOS

O escritor Braga Montenegro deixa os seguintes filhos: José Everardo Guedes Montenegro, Diretor da Emcetur, casado com a Sra. Maria Irani Montenegro; Maria Isaura Montenegro, casada com o professor da Universidade Federal do Ceará, Luciano Flávio de Holanda, o médico José Hildebrando Guedes Montenegro, residente no Amapá, casado com a Sra. Eulália Montenegro; Maria Lídia Montenegro Garcia, advogada do DNOCS, casada com o Sr. Pedro Garcia.

(Jornal **O Povo** Edição de 22.11.1979)